

# 17ª Campanha Paixão de Ler

## Rio de Janeiro



A Secretaria Municipal de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro realiza a 17ª edição da campanha Paixão de Ler, com adesão de várias instituições, no período de 05 a 12 de novembro de 2009.

Este ano o tema da campanha será **Paixão de Ler Literatura**, visando tornar a prática da leitura literária o foco das ações da Rede Municipal de Ensino. Além de mobilizar toda a cidade para o movimento por um Rio Literário.

As instituições que aderiram à Campanha receberam um kit de divulgação composto por um banner institucional, uma bolsa, uma camiseta e folders com a programação oficial do evento.

Informações detalhadas sobre a campanha podem ser obtidas pelo e-mail: [paixaodeler2009@gmail.com](mailto:paixaodeler2009@gmail.com).

“É no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. Na literatura que, liberto do agir prático e da necessidade, o sujeito viaja por outro mundo possível. Sem preconceitos em sua construção, daí sua possibilidade intrínseca de inclusão, a literatura nos acolhe sem ignorar nossa incompletude.”

**Bartolomeu Campos de Queirós**



# XIV BIENAL DO LIVRO



## Reunião da Comissão Carioca de Leitura

Mais um evento de destaque ocorrido durante a XIV Bienal do Livro do RJ foi a reunião da Comissão Carioca de Leitura, que contou com as presenças de Elizabeth Serra, da FNLIJ; Célia Portella, da Fundação Biblioteca Nacional; Aurea Alencar, do Instituto C&A; Rosely Boschini, da Câmara Brasileira do Livro; João Guerreiro, do Centro Cultural Ação da Cidadania; a Secretária Municipal de Educação, Claudia Costin e Simone Monteiro, do Departamento de Mídia-Educação da Secretaria Municipal de Educação; Gabriela Gibrail e Cristina Maseda, da Casa Azul; o escritor Bartolomeu Campos de Queirós; as professoras Patricia Corsino e Marcia Cabral, da UFRJ; Anna Claudia Ramos, da AEILIJ e Rosa Helena Mendonça, professora da Unesa. Neste encontro foram debatidos temas importantes relativos à promoção da leitura e à formação do leitor na cidade do Rio de Janeiro.

## Divulgação do 12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

A FNLIJ esteve presente na XIV Bienal do Livro do Rio de Janeiro para divulgar o **12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**, que acontecerá de 9 a 20 de junho de 2010, no Centro Cultural Ação da Cidadania. Graças ao estande cedido pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros e pela Fagga Eventos, a FNLIJ pôde divulgar o Salão, por meio de um folder especialmente elaborado, junto ao

público da Bienal e cadastrar novas escolas que poderão visitar a próxima edição do evento, além de divulgar o novo espaço na zona portuária revitalizada. Para decorar o estande, foram criados ploters com fotos das atividades ocorridas durante a última edição, proporcionando ao público imagens de contentamento e prazer oferecidos pela leitura e pelos encontros com escritores e ilustradores.





FOTO AO LADO: Reunião da Comissão Carioca de Leitura: José Luiz Goldfarb, Claudia Costin, Simone Monteiro, Patricia Corsino

FOTO ABAIXO: Elizabeth Serra, Bartolomeu Campos de Queirós e Áurea Alencar

## Reunião do Movimento por um Brasil Literário

O Movimento por um Brasil literário estende sua atuação à XIV Bienal do Livro do Rio de Janeiro para ampliar o debate sobre a importância da leitura literária na formação do cidadão. O movimento é apoiado pelo Instituto C&A, pela Associação Casa Azul, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), pelo Instituto Ecofuturo, pelo Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF), pela Festa Literária Internacional de Paraty, pela Associação de Escritores e Ilustradores de literatura Infantil e Juvenil e pelo Canal Futura, instituições que desenvolvem um relevante trabalho na promoção da leitura e defendem que a leitura literária deve começar na infância.

Durante a XIV Bienal do Livro do RJ, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros e a Fagga Eventos cederam o Auditório Cora Coralina para mais uma reunião do Movimento, em que estiveram presentes Elizabeth Serra, da FNLIJ; Áurea Alencar e Carolina Trevisan, do Instituto C&A; Célia Portella, da Fundação Biblioteca Nacional; Eduardo Yasuda, da Câmara Bra-

sileira do Livro; o escritor Bartolomeu Campos de Queirós; Gabriela Gibrail e Cristina Maseda, da Casa Azul; Anna Claudia Ramos e Luiz Antonio Aguiar, da AEILIJ; Simone Monteiro, do Departamento de Mídia-Educação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Rosa Helena Mendonça, da Unesa/TV Brasil; Patricia Corsino e Marcia Cabral, da UFRJ.

Alie-se ao *Movimento por um Brasil literário*, fazendo sua adesão e participando das discussões em prol da leitura literária, por meio do site: [www.brasilliterario.org.br](http://www.brasilliterario.org.br).



## Estande do SINPRO-RIO

O Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro - SINPRO-RIO mais uma vez esteve presente à Bienal do Livro com um belo estande, prestigiando a promoção da leitura. A Secretária Geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Elizabeth Serra, foi convidada para um bate-papo com os professores sobre o Movimento por um Brasil literário, quando foi mostrado o vídeo da apresentação do Manifesto, feita pelo escritor Bartolomeu Campos de Queirós.

# Visitantes do 12º Salão FNLIJ do Livro são sorteados!

Na 12ª edição do **Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**, realizado no Centro Cultural Ação da Cidadania, em junho último, os visitantes participaram de um sorteio cujo prêmio era um kit contendo 50 livros. Os três vencedores do sorteio foram: Fábio Valério da Silva, Priscila Spirito e Maika Caner.

Os vencedores prestaram um breve depoimento sobre a visita ao Salão e o sorteio.

**FÁBIO VALÉRIO DA SILVA** - A visita foi bem divertida, pois sempre levo o meu filho para conhecer as novidades em livro infantis.

Fiquei impressionado pela quantidade de acervo de todas as idades. Fiquei super feliz quando soube que havia sido sorteado. A primeira coisa que fiz foi ligar para o meu filho e avisar que tinha ganhado um monte de livro para ele. Ficou tão ansioso para receber!

O acervo recebido foi todo para o meu filho. Como ele está aprendendo a ler, foi mais um incentivo para ele. Nunca perco a oportunidade de levá-lo a uma feira de livros e sempre incentivá-lo a ler. Para o futuro, devo doar a uma Biblioteca de uma escola pública.

**PRISCILA SPIRITO** - Eu e meu marido gostamos muito de levar nossa filha Carolina, que hoje está com 8 anos, ao Salão FNLIJ, desde a época do MAM. Como é um evento voltado para o segmento infanto-juvenil, fica mais tranquilo e fácil para eles saborearem os livros. A Bienal do Livro é muito legal, mas muito confusa para as crianças e pais. Minha filha fica na expectativa do evento e este ano convidou uma colega de turma que divide com ela o hábito de ler. Fiquei surpresa ao saber que tinha sido sorteada, pois nunca tive muita sorte com urnas... Quanto ao destino dos livros: minha filha quando soube ficou maluca! Minha empregada também tem um menino de 11 anos que estou estimulando a ler. Alguns eu levarei para o Colégio Santo Inácio, eles fazem um trabalho com a comunidade Dona Marta. No fim do

ano sempre seleciono roupas, brinquedos, jogos e livros em bom estado para eles.

**SIMONE FRIED (mãe de Maika)** - Gostamos muito do Salão do Livro.

O que mais nos impressionou foi o lugar em si, muito alto, amplo, diferente. Quando ligaram dizendo que havíamos sido sorteados, achamos que era trote, e desconfiamos. Sinceramente, desconfio até agora! Todo acervo a ser recebido será lido. Em casa nunca guardamos livros, não temos mania de expô-los em prateleiras. Uma vez lidos, são passados adiante, para outra criança. Salvos alguns muito especiais, como por exemplo *Nós*, da Eva Furnari, e *A promessa do Girino* da Jeanne Willis e Tony Ross, obras primas infantis.

Estamos felizes e surpresos. Temos estimulado nossa filha desde pequena e é uma luta, já que o apelo áudio visual hoje em dia é avassalador.



**Maika Caner**



**Priscila Spirito**

## Direito de Ser - Itacuruba/PE

O projeto *Direito de Ser* é uma iniciativa do Centro Cultural Comunitário Direito de Ser, patrocinado pelo Instituto de Co-responsabilidade pela Educação para a implantação de duas bibliotecas em Pernambuco, na cidade de Itacuruba.

Essas bibliotecas, dirigidas aos moradores da cidade, estão sendo preparadas também para o atendimento a crianças com necessidades especiais. Itacuruba é uma cidade localizada no Sertão de Pernambuco, que carece de iniciativas dessa natureza.

À FNLIJ, coube a seleção e compra dos acervos, além de ministrar os cursos de Auxiliar de Biblioteca e Promotores de Leitura para a formação técnica das pessoas que trabalharão nas referidas bibliotecas.

## Bibliotecas Comunitárias Ler É Preciso

Em continuidade ao projeto *Bibliotecas Comunitárias Ler É Preciso*, do Instituto Ecofuturo, que em 2008 inaugurou oito bibliotecas nas cidades de Flores, São Joaquim do Monte e Jurema, em Pernambuco; em São Roque e Itapiraquã Paulista, em São Paulo; em Estrela do Sul e Congonhas, em Minas Gerais; e em Belterra, no Pará, neste ano de 2009 foram inauguradas mais três bibliotecas: em Taquari, a primeira biblioteca do projeto implantada no Rio Grande do Sul; em Porto Feliz e em Jardim Panorama, ambas em São Paulo.

Neste projeto, a FNLIJ é responsável pela visita de diagnóstico no local de instalação das bibliotecas, por ministrar os cursos de Auxiliar de Biblioteca e Promotores de Leitura, capacitando os profissionais que atuarão junto à comunidade, mediando os processos de leitura, além da seleção e compra dos acervos.

# Concurso Escola de Leitores

Como desdobramento do *Projeto Prazer em Ler*, o Instituto C&A, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil lançou o Concurso Escola de Leitores, que premiará sete escolas da Rede Municipal de Ensino com projetos de formação de leitores. Além do apoio financeiro de R\$ 40.000,00, as escolas selecionadas terão acompanhamento técnico e a oportunidade de divulgar suas ações.

Além do Rio de Janeiro, também participarão do Concurso as cidades de São Paulo, Paraty e a região metropolitana de Natal.

Caberá à FNLIJ, num primeiro momento, a coordenação técnica do concurso, abrangendo a seleção e ava-

liação dos projetos inscritos; e numa segunda fase, a formação de professores e acompanhamento dos projetos vencedores.

O concurso tem por objetivo a mobilização de comunidades escolares para implantação ou aprimoramento e consolidação de projetos de promoção da leitura e de formação de leitores nas redes municipais de educação.

## Resultados

A divulgação dos resultados está previsto para 15 de janeiro de 2010, pela Secretaria Municipal de Educação, por meio de carta endereçada às escolas selecionadas ou através dos sites da SME ([www.rio.rj.gov.br/sme](http://www.rio.rj.gov.br/sme)), do Instituto C&A ([www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br)) e da FNLIJ ([www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br))

## Premiação

**As sete escolas vencedoras receberão:**

- R\$ 40.000,00 para aplicar na melhoria de instalações, equipamentos, acervo, processos de ensino-aprendizagem, pagamento de recursos humanos (estagiários, consultoria) até 5% do valor do prêmio.
- Acompanhamento técnico-pedagógico da FNLIJ na área de formação de leitores por um ano.
- Uma viagem à Colômbia para participar em um intercâmbio de experiências públicas de promoção de leitura. Cada escola poderá indicar dois representantes.
- Oportunidade de intercâmbio com outras iniciativas de incentivo à leitura no Brasil.
- Espaço para apresentar o projeto no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, no Rio de Janeiro, em 2011.

## Prêmio Jabuti – Infantil e Juvenil

No último dia 29 de setembro a Câmara Brasileira do Livro anunciou os ganhadores da 51ª Edição do Prêmio Jabuti.

Destacamos a premiação com o 1º Lugar na categoria *Teoria* para o livro *Monteiro Lobato: Livro a Livro*, de Marisa Lajolo e João Luis Ceccantini, da Editora UNESP/Imprensa Oficial para um livro que reconhece a importância da obra de Monteiro Lobato para a Literatura Infantil e Juvenil Brasileira,

Os vencedores nas categorias *Infantil, Juvenil, Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil e Teoria/Crítica Literária* foram:



### INFANTIL

- 1º Lugar:** *A invenção do mundo pelo Deus Curumim*, de Bráulio Taveres, Ed.34.
- 2º Lugar:** *O risco do caracol*, de Maria Valéria Rezende e Marlette Menezes, da Autêntica Editora.
- 3º Lugar:** *Era outra vez um gato xadrez*, de Letícia Wierzchowski, da Editora Record.

### JUVENIL

- 1º Lugar:** *O fazedor de velhos*, de Rodrigo Lacerda, da Editora Cosac Naify.
- 2º Lugar:** *Cidade dos deitados*, de Heloísa Prieto, da Editora Cosac Naify.
- 3º Lugar:** *A distância das coisas*, de Flávio Carneiro, da Edições SM.

### ILUSTRAÇÃO DE LIVRO INFANTIL OU JUVENIL

- 1º Lugar:** *O matador*, de Odilon Moraes, da Editora Leitura.
- 2º Lugar:** *De passagem*, de Marcelo Cipis, Editora Companhia das Letrinhas.
- 3º Lugar:** *Alfabeto de histórias*, de Gilles Eduar, da Editora Ática.

### TEORIA/CRÍTICA LITERÁRIA

- 1º Lugar:** *Monteiro Lobato: Livro a Livro*, de Marisa Lajolo e João Luis Ceccantini, da Editora UNESP/Imprensa Oficial.

A cerimônia de entrega do Prêmio acontecerá no dia 4 de novembro de 2009, na Sala São Paulo.

# 22ª Bienal de Ilustrações da Bratislava

A 22ª edição da *Bienal de Ilustrações da Bratislava – BIB*, ocorrida no período de 4 de setembro a 26 de outubro de 2009, é uma exposição internacional e consagrada de ilustrações originais de livros para crianças e jovens, realizada na cidade de Bratislava, República Eslováquia.

A cada dois anos, a *BIB* contempla novos estímulos, abordagens, estilos e técnicas da criação de ilustrações. Com duração de quase dois meses, a *Bienal* oferece o *Simpósio Internacional dos Especialistas da Arte do Livro* e oficinas para ilustradores jovens ou iniciantes - o *Workshop UNESCO - BIB*. O trabalho e as exposições da *Bienal* ultrapassam os limites da Casa da Arte, espaço oficial da *BIB*. São exibidas obras de artistas, premiados e consagrados, em exposições individuais, distribuídas em diferentes institutos estrangeiros na Bratislava.

Como competição internacional de ilustrações, a *BIB* convoca um júri internacional para avaliar e selecionar os trabalhos inscritos. São outorgados os prêmios: o mais destacado *Grand Prix BIB*, cinco *Maças de Ouro*, cinco *Placas de Ouro* e as *Menções Honrosas*. Além da exposição de

originais e da premiação das melhores artes, o evento prepara um catálogo bilingue com a reprodução das ilustrações selecionadas para a exposição, fotografias e dados biográficos dos ilustradores.

O espanhol Josep Antoni Tássies Pennella foi o vencedor do *Grand Prix da BIB 2009*. As tradicionais *Maças de Ouro* foram recebidas por Pavel Tatarnikov (Bielorrússia), František Skála (República Checa), Piet Grobler (África do Sul), Martina Matlovi ová-Králová (Eslováquia) e Boris Zabirochin (Rússia). Os outros cinco artistas distinguidos com a *BIB Plaque* foram: Anne Bertier (França), Kyosuke Tchinai (Japão), Ann Cathrin Raab (Alemanha), Jana Kiselová-Siteková (Eslováquia) e Fabian Negrin (Itália).

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, seção nacional do *International Board on Books for Young People - IBBY*, faz, tradicionalmente, a seleção e a indicação dos ilustradores brasileiros e das ilustrações a serem inscritas na *Bienal de Ilustrações de Bratislava*. Para 2009, todos os ilustradores indicados pela FNLIJ foram selecionados pela *BIB* para participar do catálogo. Foram eles: Alcy Linares, Ana Terra Pakulski, Cris Eich, Cristina

Biazetto, Ellen Pestili, Elma Fonseca, Guto Lins, Mario Bag, Mauricio Negro, Salmo Dansa, Silvia Amstalden e Thais Quintella de Linhares.

A relação entre a FNLIJ e a *BIB* é histórica, e a Fundação, como em outros anos, indica ilustradores brasileiros para compor o júri internacional e para participar do simpósio. Neste ano, indicou a ilustradora Ciça Fittipaldi, como membro do júri da bienal. Outros brasileiros também estão na bienal a convite da organização da *BIB*, a ilustradora Regina Yolanda, frequentadora desde 1969 e por muitas vezes membro do júri, e colaboradora da FNLIJ desde sua fundação, com uma atuação pontuada pela valorização da ilustração, a exemplo da de sua obra *O Livro Infantil e Juvenil Brasileiro – Bibliografia de Ilustradores*, referência pioneira no tema. Outra participação foi do ilustrador Salmo Dansa. Ambos participaram do *Simpósio Internacional*, cujo tema este ano foi: *A relação entre a ilustração e o texto*.

Estão participando da 22ª Bienal de Ilustrações de Bratislava 344 ilustradores de 37 países. Na *BIB* reside um forte sinal das tendências e rumos das ilustrações de livros para crianças no mundo.

A Casa de Cultura em Bratislava, local da exposição



# BIENAL DE ILUSTRADORES DE BRATISLAVA – BIB 2009

Por **Regina Yolanda**

## RETROSPECTIVA

É com grande emoção que atravesso o rio Danúbio, depois de passar por Viena, recém-chegada do Rio de Janeiro e Paris. Imagino, durante a viagem, as centenas de profissionais de literatura infanto-juvenil que estão, neste exato momento, se deslocando de diversas partes do mundo para a encantadora cidade de Bratislava, trazendo suas experiências tão diversas.

Durante quase quatro décadas tive a feliz oportunidade de acompanhar a BIENAL DE BRATISLAVA, tanto como palestrante e ilustradora, quanto como membro do Júri. No Júri, é sempre rica a discussão sobre os trabalhos dos ilustradores. A valorização dos argumentos e da justificativa de alguns jurados nos leva à reflexão e nos permite um aprendizado único.

Um momento marcante foi quando recebi, em 1975, o prêmio MAÇA DE OURO, por serviços prestados à BIB. A convite da BIENAL DE BRATISLAVA, também participei de um *Workshop* – onde orientei, individualmente quando solicitada, artistas de diversos países, no ato de criação das ilustrações. O mais gratificante foi o convívio com a diversidade de propostas artísticas.

## A BIENAL DE 2009

Agora, em 2009, a Exposição de Ilustradores de Bratislava ainda está sendo realizada no mesmo pavilhão de exposições de anos atrás, bem como as atividades do Júri. Parte dos trabalhos já premiados, em outros anos é mostrada no primeiro andar.

Em todas as BIBs, são expostas não apenas as ilustrações originais, como também o objeto livro, publicado. Além do prazer de ver, selecionar todos os ilustradores que agradaram e anotar os dados importantes de algumas ilustrações, eventualmente com os títulos dos prêmios, acho fundamental registrar os trabalhos que se destacam – os que são realmente significativos.

## A IMPORTÂNCIA DA BIB

A BIENAL DE BRATISLAVA tem uma grande importância internacional. Não há

destaque para o mercado de venda de livros – o foco principal é a excelência das ilustrações, de diversos países.

Podemos registrar, nesta Bienal, um grande crescimento das atividades, levando ao desenvolvimento de novos grupos, novos artistas convidados. Assim, vem sendo o Júri para premiação, o *Workshop*, a grande Exposição e o Simpósio.

Como o Júri vem sempre se diversificando, o resultado é o surgimento de chances para novos países e seus artistas ilustradores. Isso vale também para os ateliês dos *Workshops*.

## O SIMPÓSIO

O Simpósio deste ano tinha como tema a comparação das estratégias de ilustradores de várias edições de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. Sempre considerei ‘Alice’ uma obra arrojada, com um jogo de diferentes realidades. É preciso dizer que não consegui, jamais, separar as duas obras: *Alice no País das Maravilhas* e *Alice Através do Espelho*. Em minha experiência de educação, trabalhei quase junto, na mesma época, as duas histórias e notei que as próprias crianças faziam esse ‘ir e vir’.

Durante a apresentação, relatei minhas experiências de vida e de trabalho com leitura de livros de literatura, com crianças e adolescentes, principalmente de es-

cola públicas. Expliquei que utilizava as melhores histórias de literatura infantil e juvenil (universais) para conseguir a chamada rica alfabetização, aquela que leva à compreensão do texto, isto é, à leitura interpretada do texto e da imagem – e a obra de Lewis Carroll dá margem a diversas interpretações.

Além de John Tenniel, grande ilustrador inglês de Lewis Carroll, selecionei e apresentei quatro brasileiros que ilustraram Alice: Darcy Penteadó, Jô de Oliveira, Helena Alexandrino e Salmo Dansa, que foi convidado pela BIB 2009, para fazer uma apresentação no Simpósio.

Ao analisar o trabalho de Salmo Dansa sobre *Alice Através do Espelho*, encerrei minha participação, chamando Salmo para apresentar seu excelente trabalho. Foi, sem dúvida, um momento muito descontraído e envolvente do Simpósio, elogiado por todos.

## A EVOLUÇÃO DA BIENAL

Ao escrever este artigo para o *Notícias*, da FNLIJ, examinei os Catálogos da BIB de todos os anos anteriores, fazendo a releitura de imagens e textos inesquecíveis. Durante minhas participações na BIENAL DE BRATISLAVA, nesses logos anos, pude observar uma grande evolução na diversidade dos trabalhos de diferentes países do mundo, na competência maior na questão de infraestrutura do evento e o permanente engajamento.

Sem dúvida, BRATISLAVA, mais uma vez, deixa saudades!

Rio de Janeiro,  
19 de outubro de 2009.



Participantes do Simpósio, com a presença marcante de Regina Yolanda, na primeira fila e Salmo Dansa, na última fileira.

# NOTÍCIAS DA BIENAL DE ILUSTRAÇÕES DE BRATISLAVA 2009

Por **Ciça Fitipaldi**

Este ano fui surpreendida com o convite para participar dos trabalhos do Júri Internacional da Bienal de Ilustrações de Bratislava. Fui indicada pela FNLIJ, seção brasileira de IBBY, que há décadas trabalha nossa interação com a Bienal, sendo parceira neste evento já tradicional e totalmente direcionado para ilustradores, de reconhecida importância na área editorial do livro infantil e juvenil. Ao mesmo tempo feliz pela oportunidade e apreensiva pela enorme responsabilidade, decidi não me intimidar e ver esse novo desafio como mais uma forma de atuação que minha profissão permite: pensar a respeito da produção de imagens, discutir conceitos e modos de fazer, distinguir e confrontar diferentes pontos de vista e, sobretudo, compartilhar idéias e opiniões com profissionais que trabalham em diferentes áreas envolvidas na edição de livros de literatura infanto-juvenil: escritores, tradutores, críticos, curadores, editores, arte-historiadores, produtores culturais, ilustradores.

Esta, enfim, a composição de profissionais reunidos para apreciar a seleção desta bienal: Anastasia Arkhipova, (Rússia, presidente, ilustradora), Arja Kanerva (Finlândia, editora, crítica literária), Einar Turkowsky (Alemanha, ilustrador), Jindrich Capek (Rep. Tcheca, ilustrador), Luboslav Palo (Eslováquia, ilustrador), Marcella Terrusi (Itália, curadora, produtora cultural do Café dos ilustradores da Feira de Bolonha), Setsuko Shibata (Japão, trabalha no Museu Nacional de Tóquio, curadora de exposições dedicadas às ilustrações de livros, Ciça Fittipaldi (Brasil, ilustradora, professora da Faculdade de Artes Visuais - UFG), além de Barbara Brathová, (Eslováquia, Curadora da Exposição BIB 2009, historiadora da Arte). Foi uma experiência riquíssima tomar parte no trabalho dessa equipe que transcorreu muito harmoniosamente, com entusiasmo, alegria, muito profissionalismo, respeito às opiniões e à diversidade cultural, prevalecendo a discussão de conceitos, a sensibilidade estética e a elegância intelectual em todos os momentos.

A Bienal de Ilustrações de Bratislava,

iniciada em 1967, constituiu-se ao longo de seus quarenta e dois anos de existência como importante referencial das tendências de linguagem plástica visual e da qualidade da produção de ilustrações, realizando em cada evento um grande mapeamento mundial dessa produção, configurando generoso espaço de diálogo artístico, multiétnico, multicultural e, acima de tudo, construindo uma importante memória dessa área de criação.

Desta vez, em sua 22ª edição, a Bienal de Bratislava contou com a participação de 37 países de todos os continentes, apresentando 2.437 ilustrações de 344 ilustradores, incluindo a mostra dos 448 livros relacionados a esta produção. O fácil acesso aos livros, expostos sempre ao lado da exposição de originais de cada representação nacional, estimulou seu manuseio durante os vários momentos de avaliação das imagens, permitindo o aprofundamento dos comentários dos membros do Júri, não tanto pela avaliação da produção gráfica, que, claro, toda vez que mostra-se excelente, valoriza e qualifica a linguagem visual da ilustração, mas sim pela busca de entendimento e análise dos contextos a que estão ligados os processos de criação visual. Evidentemente não foi possível realizar a tradução de todos os textos mas foi quase sempre possível compreender o modo como o assunto se desenvolve, como acontecem as decisões do ilustrador, suas estratégias e construção de significados.

Coerentemente, este ano, o Simpósio Internacional BIB tomou como tema as relações entre texto e imagem. Nossa querida autora e ilustradora Regina Yolanda apresentou um trabalho em que reuniu diferentes versões de artistas brasileiros para o texto de *Alice no país das Maravilhas*, de Lewis Carroll, acentuando as diversas abordagens visuais abertas pelo texto e a realização de seus projetos de comunicação das ideias do autor. Como uma espécie de autor-parceiro nesta apresentação, o ilustrador Salmo Dansa expôs seu processo criativo num projeto de ilustração para o mesmo texto, enfatizando o estudo detalhado que realizou dos desenhos de

John Tenniel, primeiro ilustrador da obra de Carroll, para desenvolver sua proposta visual que atualiza a linguagem gráfica por meio de colagens e busca sintonia com a contemporaneidade no tocante aos conceitos visuais e à poética das imagens.

A maioria dos trabalhos apresentados na BIB, este ano, foi realizada nas técnicas tradicionais de desenho, gravura e pintura, mas segundo os organizadores da mostra, é cada vez maior a participação de trabalhos que, ou incluem técnicas digitais às artes, ou realizam todo o trabalho de criação no computador. Nesta exposição, as técnicas digitais, assim como as tradicionais, estavam claramente sinalizadas, muitas delas com indicação de programas utilizados pelo ilustrador. A seleção brasileira foi uma das maiores na apresentação do uso de recursos digitais como forma de construção da imagem.

A exposição brasileira contou com os trabalhos dos ilustradores:

**Cristina Biazetto**, apresentando sete ilustrações realizadas em acrílico e colagem sobre papel, do livro *Aurora*, da Ed. Projeto, 2009.

**Salmo Dansa**, com cinco ilustrações realizadas em colagem sobre papel, do livro *Alice através do Espelho*, uma releitura de Leticia Dansa, da Ed. Autêntica, 2008.

**Elma Fonseca**, com quatro ilustrações de técnicas combinadas sobre papel, do livro *Vento*, da Ed. Global, 2008; e quatro ilustrações nas mesmas técnicas, do livro *A cidade dos Carregadores de Pedras*, de autoria de Sandra Branco, da Ed. Cortez, 2008.

**Alcy Linares**, com ilustrações em bico de pena e aquarela sobre papel, do livro *Hospital não é mole!*, de Bel Linares, da Ed. Salamandra/Moderna, 2007.

**Ana Terra Pakulski**, apresentando quatro ilustrações realizadas em técnicas mistas, colagem, fotografia sobre papel, para o livro *Sai pra lá*, da Ed. Larousse, 2008.

**Ellen Pestilli**, com seis ilustrações criadas em pintura acrílica e pastel seco sobre papel, do livro *Por que os sapos são verdes*, de Pedro Paulo Monteiro, Ed. Cortez, 2008 e cinco ilustrações realizadas na mesma técnica, para o livro *Alma de Rio*, da Ed. Cortez, 2008.

**Silvia Amstalden**, seis ilustrações em técnicas combinadas, arte digital, do livro *Amigagem*, de Renata Farhat Borges, da

Ed. Peirópolis, 2009.

**Mario Bag**, duas ilustrações, arte digital, para o livro *Papa-Figo*, da Ed. Paulinas, 2008.

**Cris Eich**, seis ilustrações, aquarelas, arte digital, para os livros *Mensagem para você*, de Ana Maria Machado e *Quem perde ganha*, da mesma autora, ambos da Ed. Global, 2008.

**Guto Lins**, três ilustrações, criadas em aquarela, pastel-óleo, photoshop, arte digital, do livro *Quando isto vira aquilo*, Ed. Rocco, 2008.

**Maurício Negro**, apresentado duas ilustrações em técnicas mistas, arte digital, do livro *Meu tataravô era africano*, de Georgina Martins e Teresa Silva Telles, da Ed. Global, 2008.

**Thais Quintella de Linhares**, com três trabalhos em arte digital, criados para o livro *O tesouro da ilha qualquer*, de Pedro Pessoa, da Ed. Ygarapé, 2008; e três ilustrações em arte digital, para o livro *Pano de Boca*, de Sandra Pina, da Ed. Cortez, 2009.

No trabalho de leitura e comentário das imagens em exposição, algumas questões relevantes colocaram a exigência de uma análise mais detida e discussão mais afinada: uma delas tem a ver com ilustrações que tem muita afinidade com o design gráfico, utilizando-se de imagens tipográficas, desenhos inspirados em pictogramas ou de caráter mais geométrico, explorando a aplicação de cores em espaços diagramados na página. A discussão girou em torno do entendimento destas imagens enquanto ilustração, mas questionou sobre um possível distanciamento do público infantil, pela economia de elementos e excesso de organização formal. O trabalho da ilustradora francesa Anne Bertier, que representa esse tipo de linguagem gráfica foi contemplado com uma placa BIB-9. Fiquei satisfeita, pois, afinal de contas, temos um “clássico” brasileiro neste gênero, o *FLICTS*, de Ziraldo, cuja primeira edição é de 1969. Outra questão interessante foi colocada por autores em que a tradição cultural e gráfica-visual, não apenas é “seguida” como norma, mas colocada em presença e diálogo com a contemporaneidade. A riqueza dessa abordagem pode ser apreciada em trabalhos como os de Mi-Sook Yoon, da Coreia do Sul, e nas ilustrações de Kyosuke Tchinai, do Japão,



Vista geral da exposição

também ganhador da placa BIB-09.

Uma das questões mais importantes que surgiu no trabalho do júri, exigindo bastante reflexão, foi a da ilustração digital. Como todos sabem, o uso da tecnologia digital, apesar de constituir cada vez mais o universo de criação e mercado de artes gráficas em todo o mundo, ainda está em processo de consolidação enquanto fabricante de linguagens visuais significativas no segmento dos livros infantis, onde os referenciais de qualidade visual e gráfica vem a público, principalmente, por meio de exposições internacionais competitivas, como as Bienais e Feiras do Livro ao redor do mundo. De uma maneira geral, mesmo admitindo a riqueza de determinadas propostas digitais, a avaliação realizada em importantes exposições internacionais do uso das novas tecnologias no processo de criação de ilustrações tem colocado essa produção em estado de suspensão, carecendo de critérios artísticos e técnicos adequados e ficando, ainda, atrás das formas de fazer convencionais, principalmente na comparação com pinturas e gravuras, sistemas tradicionais onde os artistas tem a História a favor de seus processos de criação.

Percebo que essa tendência está mudando, ainda que lentamente, com os esforços de ilustradores e pensadores da imagem e suas contribuições nos fóruns adequados. Em Bolonha, cresce o número de participantes com trabalhos não apenas finalizados ou coloridos no computador, mas totalmente construídos pela linguagem digital. Na renomada exposição não competitiva de Sàrmede, na Itália, a resistência

aos meios eletrônicos vai sendo substituída pela inclusão. Este ano, em Bratislava, durante o trabalho do Júri, além da leitura visual mais detalhada dos autores de nossas representações nacionais, o ilustrador eslovaco Luboslav Palo e eu, assumimos também a tarefa de argumentar a favor das novas tecnologias – preocupados com a análise das linguagens e definição de critérios que valorizem esses sistemas de criação em termos de expressão artística, comunicação e excelência gráfica, destacando trabalhos de referência nessa área.

O que eu gostaria de ressaltar quanto a isso, para nós, ilustradores, tomarmos como assunto de maior reflexão tem a ver com a constatação de uma quase-unanimidade nas discussões a favor de imagens digitais que não pretendem ser pinturas ou gravuras ou manter analogias com as formas tradicionais, mas que realizam e buscam enriquecer a potência de suas especificidades, a valorização do aspecto digital mesmo.

Mas aí mora um grande problema: o que caracteriza, enfim, este “aspecto digital” em si mesmo? Sua construção matemática? Na observação das artes e confrontação de opiniões, pude perceber, a princípio, que isso correspondia mais a imagens vetoriais do que a imagens do tipo bit-map, mas a concepção não ficou clara e essa diferenciação não se tornou crucial para definir o que é o “aspecto” e a qualidade em imagem digital. Por outro lado, o conceito de imagem sintética parecia abstrato demais para ser aplicado ao contexto das ilustrações.

Muitos programas de computador ofe-

recem ferramentas cada vez mais sofisticadas para exaltar a possibilidade de aproximação da imagem digital com as imagens tradicionais, como a pintura e a gravura, fixando como meta a indistinção. A meu ver, a tendência da produção digital parece buscar uma complexidade visual do tipo híbrida na configuração das linguagens visuais.

Gostaria de lembrar que na edição anterior, a 21ª Bienal de Bratislava, **Angela Lago** recebeu uma Placa - BIB 2007, com sua versão reflexiva, humorada e muito autoral, de paisagem digital riquíssima e muito bonita, criada para um conto popular: *João Felizardo - O rei dos negócios*, publicado no Brasil pela editora Cosac Naify. Analisando esse trabalho, pergunto, quanta afinidade ele tem com as linguagens do desenho e da pintura? E com a tradição da litogravura e com a moderna prática da serigrafia? No entanto, as ilustrações são “claramente” digitais. E, apesar disso, seria impossível distinguir apenas o “aspecto digital” da imagem em si, excluindo uma História da Imagem que informa a sensibilidade e constrói a leitura crítica, constituindo uma rede de sentidos perceptivos e de significados. Por isso, minha posição pessoal, não quer excluir nenhum método ou linguagem ou aparência final de trabalhos executados no computador, já que me interesso primeiramente pela expressão das intenções do artista, sua comunicação e excelência artística que pode acontecer em qualquer lugar, meio, material, ou ferramenta ou técnica escolhida, desde a pele do próprio corpo até a tela do computador.

Longe de pretender fechar a questão, mas procurando abordar a ilustração digital por um ângulo mais técnico, um critério qualitativo teve que emergir no trabalho intelectual do Júri e prevaleceu o do evitamento da simulação de técnicas não digitais, principalmente da pintura, que parece ser o foco do trabalho de tantos ilustradores. Na busca por um pensa-

mento mais aberto e mais inclusivo das novas tecnologias, questiono, que outros parâmetros, condições, potencialidades poderíamos considerar para a apreciação dos trabalhos digitais, querendo discernir a sua qualidade? Uma condição que salta aos olhos está associada com a capacidade de reprodução gráfica das imagens que ganhou muito em fidelidade no sistema digital. A quase infinita possibilidade de aplicação de cores, criando paletas extremamente sofisticadas, com maior probabilidade de fidelidade de reprodução, sem dúvida consiste num “aspecto” diferenciado que conta muito a favor do trabalho digital. Há também desenhos feitos com linhas de tão pequena espessura que não poderiam ser executados manualmente. Certas transparências e sobreposições de imagens também.

Essas e outras possibilidades da imagem digital merecem mais estudo e mais elaboração crítica na nossa área do livro infantil, com maior participação dos artistas que utilizam os meios digitais colocando suas posições e perspectivas. Uma crítica vai se construindo aos poucos. Este ano nenhuma imagem digital foi premiada em Bratislava, mas várias chegaram à última classificação do Júri, suscitando uma troca de ideias que considere importante. Por isso, assinalo aqui este tema para um encontro, um evento em que possamos desdobrar as diferentes possibilidades da arte digital e colocá-las em diálogo, em questão, em interação.

Além da exposição competitiva, a BIB 2009 realizou uma série de outras exposições paralelas, tais como: a exposição da Associação de Ilustradores Tchechos; 30 Ilustrações Húngaras; O livro de arte Búlgaro; a mostra do ilustrador eslovaco Ladislav Nesselman; *Peter's Peter Pan* – mostra do ilustrador eslovaco Peter Uchnár, ganhador da Golden Apple BIB 1999; a mostra do ilustrador alemão Einar Turkowski, vencedor do Grand Prix BIB 2007; a mostra do ilustrador italiano Ro-

berto Innocenti, vencedor do Prêmio Andersen 2008; a exposição do *Noma Concours*, entre outras. Também aconteceu o renomado *workshop Albin Brunovsky* de ilustração, com uma semana de duração, cujo tema deste ano foi *Enciclopédia dos contos de fadas* e que foi orientado pelo premiadíssimo ilustrador e professor Dusan Kállay.

Estes foram os premiados da BIB 2009:

PLAQUE BIB 2009: **Anne Bertier**, França; **Kyosuke Tchinai**, Japão; **Ann Cathrin Raab**, Alemanha; **Jana Kiselová – Siteková**, Eslováquia; **Fabian Negrin**, Itália.

BIB GOLDEN APPLE 2009: **Pavel Tartanikov**, Bielo Rússia; **Frantisek Skála**, República Tcheca; **Piet Grobler**, África do Sul; **Boris Zabirochin**, Rússia; **Martina Matlovicová**, Eslováquia;

PRIX BIB 2009: **Josep Antoni Tàssies Penella**, Espanha.

Também foram destacadas duas Menções Honrosas a EDITORAS:

- **Norma editorial**, Bogotá, Colombia.

- **Wytwornia**, Varsóvia, Polônia.

O trabalho vencedor do Grand Prix 2009, de autoria do ilustrador espanhol Tàssies, cujo livro belíssimo tive oportunidade de ler e folhear muitas vezes na exposição, partiu de uma extensa pesquisa sobre crianças em situação extrema de abandono em todo o mundo, crianças divididas pelas guerras e múltiplas formas de violência, desamparo e solidão, para construir sobre esse tema um grande acórdio pela ESPERANÇA. Originalmente escrito em catalão, *El nen perdut* (O menino perdido) foi publicado por Editorial Cruilla, Barcelona, 2008. No mesmo ano ganhou o Premio Internacional de Ilustração da Fundação SM e foi publicado por Ediciones SM, Madrid. Extremamente poético, de concepção gráfica e artística impecáveis, este livro, que cabe em todas as culturas e línguas, fala aos nossos mais profundos receios e aspirações, por meio de imagens que parecem tão simples, contempla uma política iluminada sobre as condições e necessidades humanas na atualidade e, por isso, espero vê-lo publicado brevemente no Brasil.

Ciça Fittipaldi, outubro 2009



Ilustrações de “El nen perdut”, de Tàssies, vencedor do Grand Prix- BIB 2009.

# AGENDA INTERNACIONAL

## Feira de Bolonha 2010

A 47ª edição da Feira de Bolonha acontecerá de 23 a 26 de março de 2010. Todos os anos a FNLIJ, apoiada pela Fundação Biblioteca Nacional, pela Câmara Brasileira do Livro e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros, organiza o estande coletivo brasileiro para divulgar a literatura infantil e juvenil brasileira ao mercado editorial internacional.

A Feira de Bolonha é o mais importante evento de Literatura Infantil e Juvenil no mundo. O Brasil participa desde 1974 com uma crescente atuação ao longo desses anos. A cada ano aumenta o número de editoras que participam do estande brasileiro, além da presença de escritores e ilustradores brasileiros, que encontram no evento a oportunidade de novos contatos com autores estrangeiros e com editoras internacionais.

Entre em contato com a FNLIJ, pelo e-mail: [comunicacaofnlj@fnlij.org.br](mailto:comunicacaofnlj@fnlij.org.br) e confirme a presença de sua editora no estande brasileiro da próxima edição da Feira de Bolonha.

## Congresso Ibero-americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil

A Fundação SM e a Direção de Bibliotecas, Arquivos e Museus (DIBAM) do Chile estão organizando o Congresso Ibero-americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil, que acontecerá de 24 a 28 de fevereiro de 2010, no Chile.

O objetivo do Congresso é contribuir para uma visão global da Literatura Infantil e Juvenil Ibero-americana, tanto do ponto de vista geográfico, como histórico.

A programação divide-se em dois módulos: acadêmico e cultural. O primeiro destina-se aos participantes regularmente inscritos e o segundo é aberto ao público.

Mais informações através dos sites:

[www.cilelij.com](http://www.cilelij.com) ou [www.fundacion-sm.com](http://www.fundacion-sm.com)

## 32º Congresso Internacional do IBBY na Espanha

Participe do 32º Congresso Internacional do IBBY, que acontecerá de 8 a 12 de setembro de 2010, em Santiago de Compostela, Espanha.

Aproveite que o prazo foi prorrogado até 30 de novembro e inscreva sua proposta de comunicação em um dos Seminários do Congresso.

Informações detalhadas sobre o Congresso estão disponíveis no site: [www.ibbycompostela2010.org](http://www.ibbycompostela2010.org)

## Projeto Leia e Passe Adiante comemora 10 anos!

O Projeto *Leia e Passe Adiante*, idealizado e coordenado pela Profª. Vânia Maria Resende, completa 10 anos de incentivo à leitura em Uberaba e Região. Durante esse percurso, o projeto foi premiado duas vezes: em 2002, em primeiro lugar no Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*; e, em 2008, foi selecionado entre os projetos de pessoas físicas no Concurso *Pontos de Leitura 2008 - Edição Machado de Assis*, do Ministério da Cultura.

A ideia do projeto surgiu a partir da mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil – DILI, de 1989 – *Leia e passe adiante*, de autoria de J.O de Graft Hanson, de Gana.

Para cumprir um dos objetivos centrais do *Leia e Passe Adiante*, a contribuição para a formação de leitores, a coordenação do projeto elegeu o espaço acadêmico para sediar o Núcleo-Polo, seja nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), seja na ação da Biblioteca *Dora Sivieri*, que faz empréstimo dos mais de 1.600 títulos do Núcleo para a comunidade acadêmica (alunos

e funcionários). O acervo está disponível ao empréstimo também para outros núcleos e cidadãos sócios do *Leia e Passe Adiante*. Os livros se deslocam também da biblioteca à cantina da Faculdade em horários de recreio, onde o empréstimo é convidativo e facilitado.

O *Leia e Passe Adiante* comemorou o marco de seus 10 anos de atuação bem-sucedida, no dia 27 de agosto, na FAZU, reunindo convidados, imprensa e mediadores da promoção da leitura, para a apresentação do prêmio com que o projeto foi contemplado no concurso *Pontos de Leitura - 2008*, do Ministério da Cultura. Nessa ocasião, foram também anunciados a criação da nova logomarca do projeto pelo artista plástico Hélio Siqueira e o lançamento, em breve, do site [www.leiaepasseadiante.fazu.br](http://www.leiaepasseadiante.fazu.br).

# Premio Norma Fundalectura 2010

O Grupo Editorial Norma e a Fundação para o Fomento da Leitura, Fundalectura, da Colômbia, realizaram a 15ª edição do Prêmio Latino-americano de Literatura Infantil e Juvenil Norma-Fundalectura 2010.

O concurso destina-se aos autores adultos, cidadãos de países latino-americanos e residentes em qualquer país, com obras inéditas, escritas em castelhano que não tenham compromisso de publicação e que não tenham participado de outros concursos ou de edições anteriores do Prêmio Norma-Fundalectura. Aos escritores brasileiros, é permitido enviar seus trabalhos em português.

Será concedido um prêmio de U\$ 13,000.00 (treze mil dólares), além da publicação da obra ganhadora pelo Grupo Editorial Norma e um convite ao vencedor para participar, com todas as despesas pagas, de um Congresso do maior evento internacional na área da Literatura.

Se a obra ganhadora for resultado da criação de vários autores, o prêmio será dividido entre todos e a participação no congresso será apenas para um dos autores.

O prêmio será entregue em agosto de 2010, durante a Feira do Livro de Bogotá.

Mais informações sobre o concurso poderão ser encontradas nos sites: [www.librerianorma.com](http://www.librerianorma.com) / [www.fundalectura.org](http://www.fundalectura.org)

## 12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

O Salão FNLIJ para Crianças e Jovens, maior evento exclusivo de literatura infantil e juvenil no país, terá sua 12ª edição, de 9 a 20 de junho de 2010, no Centro Cultural Ação da Cidadania, na zona portuária revitalizada. Em um local mais amplo e acolhedor, o Salão oferece mais conforto e novos espaços de atividades para o público leitor. São três Bibliotecas, um Espaço de Leitura e um Auditório para a realização de lançamentos de livros, encontros com autores, performance de ilustradores, além de Seminário e palestras.

Programe no calendário de 2010 a visita de sua escola à próxima edição do Salão e garanta a sua inscrição pelo e-mail: [visitacaoescolar@fnlij.org.br](mailto:visitacaoescolar@fnlij.org.br)

### MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária Riff, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Barsa Planeta Internacional, Bertrand Brasil, Biruta, Boutique Pedagógica, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, Cuca Fresca, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Duetto, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Elementar, Florescer, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Iluminuras, Imperial Novo Milênio, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Manati, Manole, Marcos da Veiga Pereira, Martins Editora, Mazza, Mary e Eliardo França, Melhoramentos, Mercury Jovem, Moderna, MR Bens, Mundo Mirim, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, Planeta do Brasil, Positivo, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Ridell, Rocco, Roda Viva, Rovelle, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit, WMF Martins Fontes.

**EXPEDIENTE** Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Volnei Cunha Canônica – CONRERP-RS 2291 • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zinconne, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

**Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.**

Tel.: 21 2262-9130

e-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

**Apoio:**

**PRICEWATERHOUSECOOPERS** 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

**IMPRESSO**

# O Pensamento Narrativo

 Fernando Savater



FNLIJ

DESDE 1968

O texto apresentado neste Suplemento, intitulado *O Pensamento Narrativo* é de autoria de Fernando Savater, e foi apresentado na abertura do 31º Congresso Internacional do IBBY, em Copenhague, na Dinamarca, em setembro de 2008.

Fernando Savater nasceu em San Sebastián, na Espanha. Catedrático de ética na Universidade Complutense de Madrid, é autor de uma vasta obra que abarca o ensaio, a narrativa e o teatro. Entre outros galardões, recebeu o Prêmio Francisco Cerecedo da Associação de Jornalistas Europeus e o Prêmio Sakharov de Direitos Humanos. É um dos pensadores mais destacados de Espanha e ganhou popularidade no mundo inteiro.

O autor tem vários livros publicados no Brasil. São eles:

- *Ética para meu filho*, publicado inicialmente pela WMF Martins Fontes e atualmente pela Planeta do Brasil.
- *Política para meu filho*, publicado inicialmente pela WMF Martins Fontes e atualmente pela Planeta do Brasil.
- *Desperta e lê*, publicado pela WMF Martins Fontes.
- *As perguntas da vida*, publicado pela WMF Martins Fontes.
- *À rédea solta*, publicado pela WMF Martins Fontes.
- *A infância recuperada*, publicado pela WMF Martins Fontes.
- *Os dez mandamentos para o século XXI*, publicado pela Ediouro.
- *O valor de educar*, publicado pela Planeta do Brasil.
- *A importância da escolha*, publicado pela Planeta do Brasil.
- *O grande labirinto*, publicado pela Planeta do Brasil.

**A** não ser que Borges esteja enganado, a coleção impressionante do pensamento ocidental não é mais do que a história de algumas metáforas: a caverna de Platão, o gênio maligno de Descartes, o pombo de Kant (que queria voar no vácuo porque pensava que o ar o estava retendo, quando na verdade ele o estava sustentando), o super-homem de Nietzsche (Übermensch)... Isto é: um punhado de histórias audaciosas está sustentando o teto de nossas ideias e fornecendo o combustível para nossas ideologias mais ativas. Essas histórias (ou mitos, se preferir) não apenas ilustram o escopo de nossos pensamentos, mas também constituem sua influência e verdadeiro impacto. Afinal, é uma questão de intensidade. O raciocínio teórico é sutil e complexo, mas a gente

# Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 39

Notícias

nunca esquece uma boa história; e é fato que muitas vezes esquecemos algo que acompanhamos passo a passo com prazer a fim de entendê-lo bem, enquanto, por outro lado, nunca nos esquecemos de uma imagem narrativa que podemos compreender apenas parcialmente. Não é o caso apenas da filosofia, isso também acontece com obras literárias significativas: o famoso romance de Cervantes contém muitos diálogos entre Dom Quixote e Sancho que inspiram os estudiosos, mas a maioria dos leitores – e muitos outros que não leram o livro – sintetiza a história na batalha indelével do cavaleiro contra os moinhos de vento que ele acredita tratar-se de gigantes. O livro tem mil páginas, o incidente com os moinhos de vento é contado em apenas uma delas, mas é inesquecível. É tudo uma questão de intensidade.

Quando consideramos a questão de um modo superficial, o pensamento abstrato característico da filosofia parece oposto à tarefa do contador de histórias que busca o concreto e o circunstancial. Aquele que propõe e discute ideias se preocupa com o que é mais geral; aquele que conta histórias se concentra no que é individual. A filosofia versa sobre a compreensão da estrutura permanente das coisas, o que significa que ela não se altera diante das constantes e aparentes mudanças de tudo o que vemos e sentimos: ela tenta descobrir o que todos os seres humanos têm em comum, além de suas diferenças superficiais, e chama de a verdadeira “realidade” aquilo que é igualmente real hoje assim como há mil séculos ou em outros mil séculos por vir. Contar histórias, ao contrário, versa sobre o que é único, incomparável, versa sobre o que aconteceu em um determinado momento e lugar pela primeira e única vez. A história é o que aconteceu e não o que permanece: ninguém fala sobre o que está acontecendo sempre, mas sobre as notícias do mundo e sobre a transitoriedade do que acontece nele. O filósofo generaliza, o contador de histórias personaliza: o antropólogo estudioso está interessado no *Homo*, enquanto o poeta só é comovido por Ulisses; da mesma forma que alguns acadêmicos estudam botânica e outros cantam para a rosa do dia que acaba de desabrochar e que fenecerá em poucas horas.

No entanto, a filosofia, desde a sua mais tenra origem, vem sendo misturada de modo inseparável com histórias e contos. Muitas vezes, em sua própria forma de expressão: Parmênides, o primeiro grande filósofo do pensamento mais abstrato e geral que inventou a teoria do Ser imutável, demonstrou o seu pensamento através

de um poema narrativo no qual uma deusa da sabedoria esclarece e instrui o tímido mortal que a procurou em busca de sabedoria. E é claro, Platão que, além de estabelecer a filosofia como tal, criou um dos personagens mais inesquecíveis na memória narrativa ocidental: o perspicaz, astuto e, a seu próprio modo, heróico Sócrates. Nem sempre é fácil entender as palestras platônicas sobre as ideias ou a organização da justiça entre os homens, mas nenhum leitor de seus diálogos pode evitar a sedução inegável da figura de Sócrates e de seu destino pessoal como agitador da consciência, o que o fez cortar relações com seus concidadãos, o levou à prisão e, finalmente, à sua morte. Não há dúvida de que estamos muito interessados nos pensamentos mais abstratos de Platão, mas em grande parte eles nos estimulam porque nos tocam através do papel principal desse indivíduo ímpar que foi Sócrates, cuja aventura pessoal não é menos comovente que aquelas narradas sobre Aquiles e Heitor, sobre Hamlet ou Dom Quixote. Em suma: O que seria da filosofia de Platão sem a história de Sócrates?

As histórias narrativas nas quais o pensamento filosófico se baseia nem sempre são tão explícitas como nos diálogos platônicos, mas se procurarmos um pouco descobriremos que elas não são menos evidentes. Algumas vezes elas são autobiográficas como a história de Descartes no início de seu *Discurso sobre o Método*, onde ele nos conta como teve a revelação – se é que podemos chamar assim – e menciona seu ceticismo metodológico, sentado perto de um fogão em um acampamento militar. É uma historietta tão ilustrativa e memorável como a evocativa Madeleine de Combray no início de *Em Busca do Tempo Perdido* (na verdade, o *Discurso sobre o Método* poderia muito bem ter o título proustiano “Em Busca do Tempo Futuro”). E é também Descartes que, pela invenção de seu hipotético “gênio maligno” dedicado a enganar nossos sentidos e a nos fazer viver em uma falsa realidade de simples aparências, introduz a primeira figura de terror no ambiente plácido habitual da filosofia, um precedente remoto daqueles extraterrestres que no início da ficção científica no século XX se apropriam das mentes dos humanos e os submetem à sua ditadura delirante.

Também podemos encontrar histórias de ficção no alicerce das obras fundamentais da filosofia política moderna. Hobbes, por exemplo, inventou o tipo de existência – pobre, miserável, rude e de curta duração – que a

humanidade enfrentou antes de experimentar um outro momento imaginário, o pacto social, depois do qual a sociedade organizada como Estado teve início, segundo ele. Isso tudo é lenda, mas sem o seu apoio narrativo ele não conseguiria transmitir suas brilhantes reflexões sobre as instituições políticas e seu significado. E a descrição do “estado de natureza” com a qual Rousseau abre o seu *Discurso sobre a desigualdade* também pertence ao mesmo tipo de histórias inventadas *ad hoc*. Pelo menos Rousseau tem a honestidade de informar ao seu leitor que essa situação mítica, sem hierarquia nem concorrência, provavelmente nunca existiu nem é provável que venha a existir, e que é apenas um dispositivo mental imaginado por ele, capacitando-o para teorizar sobre os problemas que, conseqüentemente, trouxeram as instituições sociais e culturais da humanidade.

Na chamada Era do Iluminismo, os remanescentes dos iluminados também recorreram generosamente aos efeitos narrativos para transmitir suas ideias de um modo mais compreensível para um público de não-especialistas, formado por pessoas curiosas e não por alunos ou professores universitários. Voltaire e Diderot sempre preferiram expressar seu pensamento usando contos, alegorias e diálogos. Basta lembrar a novela *Candide* do primeiro, destinada a dismantelar a ilusão do otimismo leibniziano, e *O Sobrinho de Rameau* do último, uma reflexão dramatizada das dificuldades em estabelecer o que é moral e distingui-lo do imoral em um mundo que renegou a base tradicional e que é regido pela convenção social precária. Indubitavelmente, esses dois escritores franceses estavam em dívida com outras histórias que continham um sentido filosófico: aquelas do satirista irlandês Jonathan Swift. Quanto ao grande estudioso escocês, David Hume, seu trabalho mais maduro e subversivo é *Diálogos Sobre a Religião Natural*, uma sutil e implacável demolição de qualquer base racional para as crenças religiosas, escrito na forma de um diálogo entre personagens que não apenas expõem, mas também representam as diferentes percepções do mundo como uma questão de disputa.

Nem o sentimental Kant abriu mão da opção de, ocasionalmente, contar historietas e contos para sustentar e ilustrar suas teorias. Já mencionamos a pequena história sobre o pombo que voa sustentado pelo vento e que, sentindo sua resistência sob as asas, imagina que voaria melhor se estivesse no vácuo: Kant usa essa metáfora para denunciar o erro em acreditar que a nossa

capacidade conceitual teria mais êxito ou transcorreria mais suavemente se não tivesse que se submeter àquilo que nossos sentidos realmente experienciam. Mas Kant também recorre a uma pequena e irônica narrativa para justificar o título de seu curto e justificadamente famoso ensaio *Paz Perpétua*: trata-se de uma pousada, real ou imaginária, que tem uma placa com a imagem de um cemitério, e chama-se exatamente “Paz Perpétua”. Schopenhauer, o mais rebelde dos discípulos de Kant, constantemente usa alegorias e contos para estimular seu método, o que geralmente o faz com sucesso literário singular porque, ao contrário da maioria de seus colegas filósofos, ele foi sem dúvida um excelente escritor. Schelling, por outro lado, contribuiu de forma explícita para a “filosofia narrativa”, escrevendo, por exemplo, uma filosofia da mitologia na qual ele retoma os mitos clássicos de uma forma metafísica – um método que, para dizer a verdade, raramente os tornam mais sugestivos. Mesmo Hegel, o pensador mais especulativo e abstrato de todos, às vezes conta histórias e algumas delas tão inesquecíveis quanto a do senhor e o servo em sua *Fenomenologia do Espírito*, que mais tarde inspirou Marx e que, se não me falha a memória, foi bem mais tarde levada à tela por Joseph Losey com o título *O servo*.

É desnecessário lembrar o endividamento do pensamento de Kierkegaard ou de Nietzsche com a narrativa. Cada um dos pseudônimos de Kierkegaard (Johannes de Silentio, Victor Eremita, Constantin Constantius, Johannes Climacus, Frater Taciturnus etc.) não cria apenas um disfarce para o autor, mas também um caráter intelectual com sua natureza peculiar e suas próprias obsessões. E os temas desenvolvidos dessa forma também aparecem envoltos em um estilo claramente narrativo: o diário do sedutor, (a busca pela) repetição, as aventuras do cavaleiro da fé ou de Don Juan etc. Afinal, todo o pensamento de Kierkegaard é direta ou indiretamente autobiográfico: ele não só mostra os problemas teóricos, mas relaciona a dificuldade e a angústia da existência, tomando sua própria experiência de vida como ponto de partida. Nietzsche, por sua vez, aplica continuamente fórmulas narrativas explícitas ou dissimuladas em todas as suas obras. *Assim falou Zaratustra* é uma espécie de história metafísica, didática e moral, contada à maneira de pastiche bíblico, mas o restante de seus livros também está gordamente embutido com a ficção, como a famosa viagem do louco em

busca de Deus, perguntando em meio à zombaria da multidão onde estava Ele, que ainda não soube da terrível notícia de Sua morte. Mais tarde, o pensamento do século XX não mais recorre às fontes literária, narrativa ou dramática, o que é comprovado pela obra de Miguel de Unamuno, George Santayana (cujo maravilhoso e pouco conhecido *Diálogos no Limbo* eu gostaria de destacar), Jean-Paul Sartre e Albert Camus. Isso sem mencionar as histórias, no sentido próprio da palavra dos escritores que criaram a filosofia não-acadêmica, mas de primeira classe através dessas histórias, como Thomas Mann, Musil, Canetti e Thomas Bernhard. Poderíamos até dizer que, no século passado, a melhor filosofia surgiu sob a forma de romances ou peças teatrais...

Em suma, o pensamento filosófico não apenas se expressa através de categorias abstratas e argumentos especulativos, mas também usa a forma narrativa e conta histórias. Mas que tipo de histórias? Em sua *Poética*, Aristóteles faz a famosa declaração: “O historiador conta o que aconteceu, o poeta conta o que pode acontecer.” Na verdade, as narrativas que os filósofos usam para ilustrar e representar o seu pensamento não pertence inteiramente a qualquer um desses dois gêneros: isto é, elas não são eventos precisos que aconteceram em data e local determinados, nem são ocorrências imaginárias que poderiam acontecer em algum momento. É mais uma questão de relatar os eventos que são essencialmente fictícios – no mesmo sentido do “estado de natureza” explicado por Rousseau como alguma coisa que não aconteceu, não está acontecendo e não acontecerá –, mas significativamente verdadeiros, no sentido de nos permitir compreender a realidade passada, presente e futura. O que significa que as narrativas não contam histórias que aconteceram, nem que poderiam acontecer, mas histórias que nunca aconteceram, que duram, que estão sempre lá... E mesmo assim elas acontecem como argumentos, com seus problemas e soluções. Sim, como já foi dito, o tempo não é nada além de uma metáfora móvel para a eternidade, as histórias dos filósofos são metáforas provisionais para o duradouro e imutável. Elas tentam não só contar uma história, mas ajudar a realizar alguma coisa.

O seu último significado é um aviso destinado a nos despertar: a nossa existência também é composta por aparições fugazes, histórias e coincidências como em um romance, mas seu conteúdo final é repetir e consagrar as formas necessárias daquilo que permanece inalterável. Shakespeare declarou em *A Tempestade* que nós somos essas coisas ilusórias das quais os sonhos são feitos; os filósofos não negam isso, mas acrescentam que esse sonho é eterno, sempre tecido e desfiado de acordo com normas idênticas. Será que estamos falando de arrogância pedante ou de profunda sabedoria? Eu não sei; não me atrevo a responder.

**Fernando Savater,**

31º Congresso IBBY, Copenhague, Dinamarca.

Setembro de 2008



## **Reflexões sobre leitura e LIJ –**

Fascículo nº 39

Parte integrante do

## **Notícias 11**

vol. nº 31/2009

**Fundação Nacional do  
Livro Infantil e Juvenil -  
FNLIJ**

Responsável:

Elizabeth D'Angelo Serra

Fotolitos e impressão:

PricewaterhouseCoopers